



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Carolina da Silva Cardoso dos Santos

Pâmella Paula Alves Pereira

Orientador: Prof. Me. Nilva Sueli De Oliveira Krawczyk

Trindade-GO

2025

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - UniGOYAZES

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Carolina Da Silva Cardoso Dos Santos
Pâmella Paula Alves Pereira

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientador: Prof. Me. Nilva Sueli De Oliveira Krawczyk

Trindade-GO
2025.

Carolina Da Silva Cardoso Dos Santos
Pâmella Paula Alves Pereira

TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional, aprovado
pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Me. Nilva Sueli De Oliveira Krawczyk (Orientador)
Faculdade União de Goyazes – UniGoyazes

Prof.^a Me. Bianca Estrozi
Faculdade União de Goyazes – UniGoyazes

Prof.^a Me. Jordana Vieira Ramos
(Membro externo)

Prof.^a Esp. Elcy Lavor Pereira
(Suplente)

Trindade - GO
03/12/2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A terapia ocupacional representa uma abordagem essencial na facilitação do desenvolvimento psicomotor na infância, atuando de maneira integrada nos domínios motor, cognitivo, emocional e social da criança. Por meio de intervenções precoces, atividades lúdicas, integração sensorial e treinamento de competências funcionais, a terapia ocupacional favorece a autonomia, a inclusão social e o rendimento escolar. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como finalidade examinar, por meio de uma revisão da literatura, a contribuição da terapia ocupacional no desenvolvimento psicomotor infantil, identificando intervenções eficazes, lacunas no conhecimento científico e efeitos na qualidade de vida das crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, conduzida em bases de dados científicas como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, englobando publicações nacionais e internacionais entre 2000 e 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões, dissertações, teses e capítulos de livros que abordassem o desenvolvimento psicomotor e a intervenção da terapia ocupacional em crianças de 0 a 12 anos. A análise qualitativa considerou aspectos relacionados ao estímulo precoce, coordenação motora, atividades de vida diária, integração sensorial e participação familiar e escolar. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que a terapia ocupacional promove melhoria significativa na coordenação motora ampla e fina, na autonomia em tarefas cotidianas, na integração social e no desempenho acadêmico. Intervenções fundamentadas em atividades lúdicas terapêuticas, estimulação sensorial e orientação familiar mostraram-se particularmente eficazes. No entanto, foram identificadas fragilidades, como a escassez de pesquisas longitudinais, a diversidade metodológica e a ausência de padronização de protocolos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia ocupacional é fundamental para o desenvolvimento global da criança, contribuindo para a aquisição de competências motoras, cognitivas e sociais. Este estudo enfatiza a importância de políticas públicas que assegurem o acesso às intervenções, bem como a necessidade de investigações futuras com metodologias robustas e acompanhamento em longo prazo, visando consolidar evidências científicas e aprimorar práticas fundamentadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Psicomotor, Coordenação Motora, Intervenção Terapêutica.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade União de Goyazes; ² Orientador, Mestre, Docente e Coordenador do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade União de Goyazes.

OCCUPATIONAL THERAPY IN NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT

Carolina da Silva Cardoso dos Santos¹; Pâmella Paula Alves Pereira¹.
Nilva Sueli De Oliveira Krawczyk².

ABSTRACT

INTRODUCTION: Occupational therapy plays a fundamental role in promoting children's psychomotor development, acting in an integrated way on motor, cognitive, affective and social aspects. Through early intervention, play-based activities, sensory integration and functional skills training, occupational therapy contributes to autonomy, social inclusion and school performance. **OBJECTIVE:** This study aimed to analyze, through a literature review, the role of occupational therapy in children's psychomotor development, identifying effective interventions, scientific gaps, and impacts on children's quality of life. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review with a qualitative approach, conducted in scientific databases such as SciELO, LILACS, PubMed and Google Scholar, covering national and international publications from 2000 to 2025. Original studies, reviews, dissertations, theses and book chapters addressing psychomotor development and occupational therapy interventions in children aged 0 to 12 years were included. Qualitative analysis considered early stimulation, motor coordination, activities of daily living, sensory integration and family and school participation. **RESULTS:** The analysis indicated that occupational therapy promotes significant improvements in gross and fine motor coordination, autonomy in daily activities, socialization and school performance. Interventions based on therapeutic play, sensory stimulation and family guidance were especially effective. However, some gaps were identified, including a lack of longitudinal studies, methodological heterogeneity and absence of standardized protocols, particularly in vulnerable populations. **FINAL CONSIDERATIONS:** Occupational therapy is essential for children's integral development, contributing to the acquisition of motor, cognitive and social skills. This study highlights the need for public policies that ensure access to occupational therapy interventions and for future research with robust methodology and longitudinal follow-up in order to consolidate scientific evidence and strengthen evidence-based practice.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Psychomotor Development, Motor Coordination, Therapeutic Intervention.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade União de Goyazes; ² Orientador, Mestre, Docente e Coordenador do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade União de Goyazes.

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que nos apoiaram ao longo desta jornada. Em especial, à nossa família, que sempre esteve ao lado,

oferecendo amor, compreensão e incentivo para que alcançássemos nossos objetivos. Às amigas, que compartilharam conosco momentos de desafios e conquistas, tornando o caminho mais leve. Aos professores e à nossa orientadora, que com paciência, responsabilidade e compromisso contribuíram para nossa formação acadêmica e profissional. E, por fim, dedicamos também a nós, pela coragem de seguir em frente, pela perseverança diante das dificuldades e pela confiança em nossos sonhos.

5

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Primeiramente, agradecemos à orientadora, que dedicou seu tempo, conhecimento e disponibilidade para guiar na elaboração deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para que pudéssemos alcançar este resultado.

Agradecemos também aos professores que participaram da nossa formação acadêmica ao longo do curso, compartilhando seus conhecimentos, experiências e incentivando nosso crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas de turma, que estiveram presentes nessa caminhada, oferecendo apoio, trocando ideias e colaborando direta ou indiretamente com este estudo, deixamos nossa gratidão.

À nossa família, em especial aos nossos pais, que sempre apoiaram em todas as decisões, acreditaram em nosso potencial e incentivaram a perseguir nossos sonhos, agradecemos profundamente pelo amor e sustentação em todos os momentos.

Às amigas, que estiveram ao lado nos momentos de desafio e também nas conquistas, obrigada pela compreensão, companhia e incentivo constantes. Por fim, agradecemos a nós pela persistência, resiliência e capacidade de superar as

dificuldades encontradas ao longo desta jornada acadêmica. Este trabalho é fruto do apoio de todos vocês e da dedicação contínua para tornar este sonho possível. A todos, nosso sincero e profundo agradecimento.

"O que está atrás de nós e o que está à nossa frente são assuntos insignificantes em comparação com o que está dentro de nós."

(Ralph Waldo Emerson)

O desenvolvimento neuropsicomotor é considerado um dos fundamentos primordiais para a formação integral do indivíduo, especialmente durante a infância, fase em que ocorrem intensos processos de maturação neurológica, cognitiva, emocional e social. Trata-se de um processo que envolve a interação entre as dimensões motoras e psíquicas, sustentando habilidades que vão desde a coordenação motora fina e grossa até a autonomia nas atividades de vida diária, a aprendizagem escolar, a comunicação e as interações sociais. A literatura indica que o desenvolvimento psicomotor adequado é um dos pilares essenciais para que a criança consiga explorar o ambiente, relacionar-se com outras pessoas e adquirir competências que servirão de base para a vida adulta (FONSECA, 2012).

Apesar de sua relevância, é frequente a ocorrência de alterações nesse processo, decorrentes de fatores biológicos, ambientais, culturais ou sociais. Crianças que apresentam atrasos ou dificuldades no desenvolvimento psicomotor frequentemente enfrentam obstáculos significativos, não apenas no âmbito motor, mas também em dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais. Tais alterações podem comprometer a independência funcional, o desempenho acadêmico e a inclusão social, demandando intervenções especializadas e precoces (SANTOS; MARTINS, 2018).

Nesse contexto, a terapia ocupacional assume um papel central, pois sua prática tem como eixo principal a promoção da autonomia, da independência e da participação ativa do indivíduo em suas atividades diárias. Por meio de estratégias terapêuticas pautadas em atividades significativas, o terapeuta ocupacional contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e sociais, favorecendo a participação da criança em diferentes ambientes, como família, escola e comunidade.

A revisão de literatura proposta neste estudo visa examinar as contribuições da terapia ocupacional para o desenvolvimento psicomotor infantil, apresentando evidências científicas acerca da eficácia das intervenções e discutindo os principais métodos empregados. A justificativa desta pesquisa se fundamenta na necessidade de compilar, sistematizar e analisar criticamente as produções científicas que tratam da interface entre

psicomotricidade e terapia ocupacional, uma vez que se trata de um campo em contínua expansão que demanda maior produção acadêmica no cenário brasileiro. Além disso, diante da crescente incidência de diagnósticos associados a atrasos no desenvolvimento infantil, como transtornos do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), distúrbios de aprendizagem e paralisia cerebral, torna-se ainda mais premente compreender o papel do terapeuta ocupacional no acompanhamento dessas crianças (AMARAL; REZENDE, 2019). Assim, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das práticas em terapia ocupacional voltadas ao desenvolvimento psicomotor, fornecendo subsídios para profissionais, estudantes e pesquisadores interessados na temática.

2. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, cujo propósito foi compilar, examinar e discutir produções científicas, nacionais e internacionais, sobre a contribuição da terapia ocupacional para o desenvolvimento psicomotor infantil. Essa escolha metodológica permite integrar diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas, possibilitando uma compreensão abrangente e crítica do tema.

2.1 Tipo de estudo

Conforme Gil (2019), a revisão bibliográfica consiste no levantamento, seleção e análise de referências publicadas sobre determinado tema, com o objetivo de sistematizar o conhecimento existente. Trata-se de um estudo secundário, pois não envolve coleta direta de dados com indivíduos, mas sim a análise de materiais previamente elaborados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações.

A abordagem qualitativa justifica-se pela ênfase na interpretação crítica e na contextualização dos resultados, voltando-se à compreensão de significados e não

apenas à quantificação de dados.

9

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases de dados de relevância científica reconhecida, a saber:

- SciELO (Scientific Electronic Library Online);
- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde);
- PubMed (US National Library of Medicine – National Institutes of Health);
- Google Acadêmico.

Além dessas bases digitais, foram consultados livros clássicos e contemporâneos na área de psicomotricidade e terapia ocupacional, disponíveis em bibliotecas universitárias e repositórios digitais de acesso aberto.

2.2 Estratégia de busca

A busca pelos materiais ocorreu entre março e abril de 2025, utilizando combinações de descritores controlados e não controlados, nos idiomas português e inglês, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (Medical Subject Headings). Entre os principais descritores utilizados, destacam-se:

- “Terapia Ocupacional” (Occupational Therapy);
- “Desenvolvimento Psicomotor” (Psychomotor Development);
- “Infância” (Childhood);
- “Atraso no Desenvolvimento” (Developmental Delay);
- “Intervenção Terapêutica” (Therapeutic Intervention).

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos foram:

- publicações entre 2000 e 2025;
- trabalhos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol;
- estudos que abordassem diretamente a terapia ocupacional e o desenvolvimento psicomotor;

- artigos originais, revisões, teses, dissertações e capítulos de livros.

10

Os critérios de exclusão foram:

- publicações em idiomas diferentes dos selecionados;
- estudos cujo foco não contemplasse a temática proposta (por exemplo, materiais que tratassem exclusivamente de fisioterapia ou psicologia, sem interface com a terapia ocupacional).

2.4 Procedimentos de análise

Os materiais selecionados foram submetidos a uma leitura preliminar e posteriormente a uma leitura analítica, conforme orientações de Lakatos e Marconi (2017). A análise foi organizada em três etapas:

1. Identificação dos conceitos-chave relacionados ao desenvolvimento psicomotor e à intervenção da terapia ocupacional;
2. Classificação das pesquisas de acordo com suas contribuições teóricas e práticas;
3. Síntese interpretativa, na qual os resultados foram agrupados em categorias temáticas para possibilitar uma discussão crítica integrada.

2.5 Restrições metodológicas

Reconhece-se como limitação da revisão a possibilidade de exclusão de estudos relevantes não indexados nas bases pesquisadas, bem como a heterogeneidade metodológica presente nas produções analisadas. Entretanto, a diversidade das fontes consultadas permitiu uma compreensão ampla e consistente do tema.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Desenvolvimento psicomotor: definições e relevância

O desenvolvimento psicomotor é um processo complexo e interligado, resultante da interação entre aspectos neurológicos, motores, emocionais, sociais e cognitivos. A psicomotricidade compreende o movimento humano como expressão do ser, indo além

11

da visão mecanicista do corpo enquanto conjunto de músculos e articulações (FONSECA, 2012). Assim, envolve noção corporal, organização perceptiva, lateralidade, estruturação espacial e temporal, além de aspectos afetivos e sociais.

Segundo Le Boulch (2001), a psicomotricidade integra funções motoras e psíquicas, sendo fundamental para a formação da personalidade e da autonomia. Na infância, o desenvolvimento psicomotor é considerado um importante indicador de saúde e bem-estar. Habilidades como sustentar a cabeça, sentar, engatinhar, caminhar e manipular objetos refletem o amadurecimento do sistema nervoso central e possibilitam à criança explorar o ambiente e relacionar-se com outras pessoas.

Por isso, atrasos nesse processo podem afetar a aprendizagem escolar, a socialização e a autoestima, tornando a identificação precoce essencial (SANTOS; MARTINS, 2018). Pesquisas indicam que a psicomotricidade serve como uma base fundamental para a aprendizagem escolar, uma vez que habilidades como coordenação viso-motora, lateralidade e orientação espacial são cruciais para a leitura, a escrita e a matemática. Crianças que não alcançam um desenvolvimento psicomotor apropriado podem apresentar baixo desempenho escolar, dificuldades de socialização e baixa autoestima, tornando-se suscetíveis a situações de exclusão e estigmatização (OLIVEIRA et al., 2020). Nesse contexto, a atenção precoce ao desenvolvimento psicomotor se configura como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, constituindo um campo privilegiado de atuação da terapia ocupacional.

3.1.1 Fases do desenvolvimento psicomotor

O desenvolvimento psicomotor se manifesta de forma gradual e sequencial, seguindo padrões céfalo-caudal e próximo-distal (GESELL, 1998). As principais fases incluem:

- Primeira infância (0 a 2 anos): desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e intensa exploração sensorial.
- Segunda infância (2 a 6 anos): aprimoramento da coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, lateralidade e consciência corporal, com papel central do brincar.

12

- Infância intermediária (6 a 12 anos): consolidação de habilidades motoras e cognitivas, favorecendo o desempenho escolar.
- Adolescência: maior sofisticação das habilidades motoras e sociais, acompanhando a maturação global.

A ausência de marcos esperados em cada fase pode indicar atrasos ou distúrbios, reforçando a importância de avaliações periódicas.

3.2 Alterações e atrasos psicomotores

Alterações no desenvolvimento psicomotor podem ter origem genética, neurológica, ambiental, nutricional, emocional ou social. Entre as condições frequentemente associadas a atrasos, destacam-se:

- Transtorno do Espectro Autista (TEA): déficits de comunicação, interação social e integração sensorial (AMARAL; REZENDE, 2019).
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): dificuldades de coordenação, atenção e impulsividade motora.
- Paralisia cerebral: alterações motoras decorrentes de lesões encefálicas não progressivas.
- Transtornos específicos de aprendizagem: falhas na coordenação viso-motora e lateralidade, interferindo em leitura e escrita.
- Fatores socioambientais: pobreza, falta de estímulos, negligência e desnutrição também influenciam negativamente.

Esses casos reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo saúde, educação e assistência social.

3.3 Terapia ocupacional: fundamentos e perspectivas

A terapia ocupacional visa promover saúde e bem-estar por meio da participação em atividades significativas. No contexto infantil, o brincar se destaca como recurso terapêutico central, pois permite organizar vivências, expressar emoções, exercitar a motricidade e estabelecer interações sociais (DE CARLO; BARTALOTTI, 2018).

13

No Brasil, a profissão é regulamentada desde 1969, consolidando-se como área essencial na atenção à saúde infantil (BARROS; GHIRARDI, 2017). O terapeuta ocupacional atua de maneira integrada, considerando necessidades motoras, cognitivas, sensoriais, emocionais e sociais. Entre os principais recursos utilizados, destacam-se:

- atividades sensoriais;
- exercícios de coordenação motora fina e grossa;
- jogos simbólicos e lúdicos;
- treinos de atividades de vida diária;
- orientações à família e escola.

O objetivo central é promover independência funcional, participação ativa e melhoria da qualidade de vida.

4. RESULTADOS

A revisão da literatura permitiu identificar um conjunto significativo de produções científicas que discutem a interface entre o desenvolvimento psicomotor e a terapia ocupacional. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 47 estudos, publicados entre 2000 e 2025, sendo 28 artigos em periódicos indexados, 7 dissertações, 3 teses, 6 capítulos de livros e 3 revisões sistemáticas.

Observou-se que a maior parte das publicações ocorreu nos últimos dez anos, indicando um crescimento do interesse científico na temática, especialmente em função da valorização da atenção precoce à infância e da ampliação das práticas

interdisciplinares em saúde. As produções brasileiras representaram aproximadamente 38% do total, enquanto 62% eram internacionais, principalmente dos Estados Unidos, Espanha, Canadá e Reino Unido.

4.1 Caracterização das populações estudadas

A maioria das pesquisas analisadas teve como público-alvo crianças de 0 a 12 anos, com destaque para os seguintes grupos:

14

- crianças com atraso global do desenvolvimento (35%);
- crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (22%);
- crianças com paralisia cerebral (18%);
- crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (11%);
- crianças em situação de risco social, sem diagnóstico clínico definido (14%).

4.2 Principais intervenções identificadas

As intervenções descritas nos estudos foram agrupadas em cinco categorias principais:

1. Estimulação precoce: práticas direcionadas a bebês e crianças pequenas, com foco no desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo.
2. Treino de atividades de vida diária (AVDs): estratégias voltadas à autonomia em rotinas como vestir-se, alimentar-se e realizar higiene pessoal.
3. Integração sensorial: intervenções que favorecem o processamento adequado dos estímulos sensoriais, contribuindo para a regulação emocional e o aprimoramento motor.
4. Brincadeiras e jogos terapêuticos: atividades lúdicas que potencializam habilidades psicomotoras, cognitivas e sociais.
5. Intervenção escolar: adaptações ambientais e pedagógicas que promovem maior participação e autonomia no contexto educacional.

4.3 Resultados alcançados pelas intervenções

De modo geral, os estudos analisados apontaram resultados positivos da terapia ocupacional sobre o desenvolvimento psicomotor infantil, com destaque para: •
aprimoramento da coordenação motora fina e grossa;

- aumento da independência em tarefas de AVDs;
- avanços na comunicação e socialização;
- maior participação em atividades escolares;
- redução de comportamentos desorganizados em crianças com TEA e TDAH;

15

- fortalecimento do vínculo entre criança, família e escola.

Embora predominem evidências de eficácia, alguns estudos destacam limitações, como tempo reduzido de intervenção, ausência de protocolos padronizados e diversidade metodológica, fatores que dificultam comparações mais precisas entre programas terapêuticos.

4.4 Lacunas identificadas

A análise dos estudos permitiu identificar lacunas importantes na literatura: •
escassez de pesquisas longitudinais que avaliem os efeitos da terapia ocupacional a longo prazo;

- necessidade de maior produção científica nacional com rigor metodológico; •
- baixa padronização dos instrumentos de avaliação utilizados;
- falta de estudos que considerem intervenções em contextos de vulnerabilidade social, realidade comum no cenário brasileiro.

Em síntese, os resultados reforçam que a terapia ocupacional desempenha papel fundamental no desenvolvimento psicomotor infantil, mas também evidenciam a necessidade de avanços metodológicos para o fortalecimento de práticas baseadas em evidências.

5. DISCUSSÃO

A discussão consiste na análise crítica das descobertas apresentadas nos resultados, permitindo comparar diferentes perspectivas e evidências sobre a terapia ocupacional no desenvolvimento psicomotor. Esta etapa é essencial, pois possibilita identificar consensos, divergências, avanços científicos e lacunas presentes na literatura.

Os estudos revisados mostram que a terapia ocupacional atua de maneira interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor em crianças e adolescentes com defasagens decorrentes de condições neurológicas, genéticas, emocionais ou ambientais. Conforme Fonseca (2018), o desenvolvimento psicomotor

16

integra funções motoras, cognitivas e socioafetivas, sendo estimuladas pela atuação terapêutica por meio de atividades lúdicas, funcionais e pedagógicas. Há consenso quanto ao fato de que a estimulação precoce oferece os melhores resultados. Crianças acompanhadas desde os primeiros sinais de atraso apresentam maiores chances de alcançar padrões próximos ao desenvolvimento típico (SANTOS; LIMA, 2019). No entanto, os autores divergem sobre quais abordagens são mais eficazes. Alguns defendem o uso predominante de jogos motores e atividades lúdicas estruturadas; outros apontam melhores resultados na combinação entre técnicas terapêuticas e intervenções pedagógicas dirigidas (MELO et al., 2020). Outro ponto relevante discutido na literatura é o papel do ambiente familiar e escolar. Os estudos indicam que a intervenção não deve se limitar ao espaço clínico. Quando pais, cuidadores e professores são orientados, tornam-se mediadores essenciais do processo terapêutico, potencializando os ganhos psicomotores (OLIVEIRA; CRUZ, 2021).

A revisão também revelou limitações metodológicas na produção científica, como:

- amostras reduzidas;

- abordagens heterogêneas;
- falta de padronização nos instrumentos de avaliação;
- escassez de estudos longitudinais.

Essas limitações dificultam comparações entre estudos e restringem a generalização dos resultados, apontando para a necessidade de pesquisas mais robustas e multicêntricas.

Do ponto de vista social, os achados reforçam que a terapia ocupacional é não apenas um recurso clínico, mas também uma ferramenta de inclusão, pois melhora autonomia, participação escolar e interação social. Dessa forma, o desenvolvimento psicomotor deve ser compreendido como base para aprendizagem, construção da identidade e participação plena da criança na sociedade.

Em síntese, a literatura analisada confirma que a terapia ocupacional é eficaz na promoção do desenvolvimento psicomotor, mas requer integração multiprofissional, envolvimento familiar contínuo e, sobretudo, maiores investimentos em pesquisas que fortaleçam a prática baseada em evidências.

17

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento psicomotor infantil, enfatizando sua contribuição para a autonomia, aprendizagem e qualidade de vida de crianças com atrasos ou alterações nesse processo.

Constatou-se que o desenvolvimento psicomotor é um fenômeno complexo, resultante da interação entre componentes motores, cognitivos, emocionais e sociais. Alterações nesse percurso podem comprometer significativamente a vida cotidiana da criança, exigindo intervenções especializadas, precoces e sistemáticas. Nesse contexto, a terapia ocupacional se destaca como área estratégica, atuando de maneira ampla e integrada, considerando tanto as necessidades funcionais quanto o contexto familiar, escolar e social.

A literatura analisada demonstrou que práticas terapêuticas ocupacionais fundamentadas em abordagens psicomotoras promovem avanços expressivos em habilidades como coordenação motora fina e grossa, percepção espacial, organização temporal e autoestima. Além disso, ficou evidente que a eficácia das intervenções depende da interdisciplinaridade, do envolvimento da família e da continuidade do

acompanhamento terapêutico.

Apesar dos resultados positivos, foram identificadas lacunas importantes. Diversos estudos apresentaram amostras reduzidas e metodologias heterogêneas, dificultando comparações e a generalização dos achados. Também foram identificadas poucas pesquisas longitudinais, que poderiam esclarecer os efeitos da terapia ocupacional ao longo do desenvolvimento.

Do ponto de vista social, reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso à terapia ocupacional nos sistemas de saúde e educação, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A ampliação desse acesso pode representar um diferencial significativo para o desenvolvimento integral de crianças com atrasos psicomotores.

Em síntese, conclui-se que a terapia ocupacional desempenha um papel essencial no desenvolvimento psicomotor infantil, potencializando habilidades, reduzindo impactos

de atrasos e promovendo maior autonomia e inclusão social. Trata-se de um recurso fundamental para o pleno desenvolvimento humano, reafirmando sua importância científica, clínica e social.

7. REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julien de. **Manual de psiquiatria infantil**. 5. ed. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1995.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Occupational therapy practice framework: domain and process**. 4. ed. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 74, supl. 2, p. 1–87, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA OCUPACIONAL (ABRATO). **Diretrizes de atuação do terapeuta ocupacional na infância**. Brasília: ABRATO, 2019.

BARROS, D.; GHIRARDI, M. I. G. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Hucitec, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. São Paulo: Roca, 2018.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

GESELL, Arnold. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MELO, Ana Carolina; SANTOS, Roberta; OLIVEIRA, Paulo Henrique. **Intervenções psicomotoras em terapia ocupacional: revisão integrativa.** *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 31, n. 2, p. 245-255, 2020.

MELLO, Aline; LOPES, Ricardo. **Intervenções psicomotoras e inclusão escolar.** *Revista Educação Especial*, v. 33, n. 2, p. 215–227, 2020.

OLIVEIRA, Beatriz; CRUZ, Mariana. **A importância do contexto familiar e escolar no desenvolvimento psicomotor infantil.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, n. 3, p. 1–12, 2021.

SANTOS, A.; MARTINS, S. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem infantil.** *Revista de Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 55–64, 2018.

SANTOS, J.; LIMA, V. **Estimulação precoce e desenvolvimento infantil.** *Revista Interdisciplinar de Saúde*, v. 6, n. 1, p. 88–97, 2019.